

Voluntários vão limpar rios de Campos do Jordão

Objetivo de ambientalistas, moradores e funcionários de parque é retirar lixo acumulado com a enchente de janeiro nas calhas dos quatro principais rios do município

JÚLIO OTTOBONI

CAMPOS DO JORDÃO – Pelo menos 200 pessoas, entre ambientalistas, moradores e funcionários do Parque Estadual de Campos do Jordão, vão participar de um mutirão de limpeza dos rios em Campos do Jordão, no sábado. É a primeira edição do Projeto Bero d'Água, que atuará na retirada de materiais poluentes que ficaram nas calhas dos quatro principais rios do município com as enchentes do início de janeiro.

Ao todo, os integrantes do mutirão devem percorrer mais de 70 quilômetros de leitos dos rios e áreas adjacentes. Os cursos de água beneficiados nesse trabalho serão os dos Rios Sapucaí-Guaçu, Capivari, Perdizes e o Ribeirão do Salto.

A operação contará com apoio de comerciantes da cidade, de organizações ambientais, como a SOS Mata Atlântica, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e de sociedades de bairros. Barcaças, conhecidas como chatas, serão usadas no recolhimento do lixo.

Segundo o diretor do parque e um dos coordenadores do movimento, João Evangelista de Melo, esse evento colaborará para recuperar parte do meio ambiente que foi afetado com as chuvas que castigaram a cidade no começo do ano, que deixou 628 moradias destruídas ou comprometidas pe-

los deslizamentos e 3 mil desabrigados. Vários pontos da periferia sofreram com as avalanches de lama. Dez pessoas morreram.

Avarias – Com esse projeto, a flora e a fauna que foram danificadas poderão estar recuperadas em breve. “É uma atividade muito importante e qualquer um pode participar”, explica Melo.

O parque estadual também foi duramente castigado pelas chuvas. Os diques de contenção das represas e dos lagos acabaram por romper-se, as cabeceiras de algumas pontes foram arrastadas pelas águas e as redes elétrica e telefônica sofreram avarias.

O nível do Rio Sapucaí-Guaçu subiu de maneira espantosa. Uma grande parte dos detritos que foram arrastados pela enchurrada ainda está presa na copa das árvores da

GRUPO
COBRIRÁ 70
KM DE LEITOS
E MARGENS

mata ciliar.

A maior parte dos rios converge para a área do horto, que corresponde a um terço do município. A reserva ficou isolada por dois dias em janeiro. Agora, estão sendo feitos os reparos necessários.

De acordo com Melo, os prejuízos ambientais foram pequenos e em um mês de trabalho o parque, que pertence à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, estará com sua situação normalizada. “Nosso prejuízo ficou em torno de R\$ 100 mil, mas estamos conseguindo recuperar tudo”, afirma o diretor.

15/2/2000 Pg. C-2